

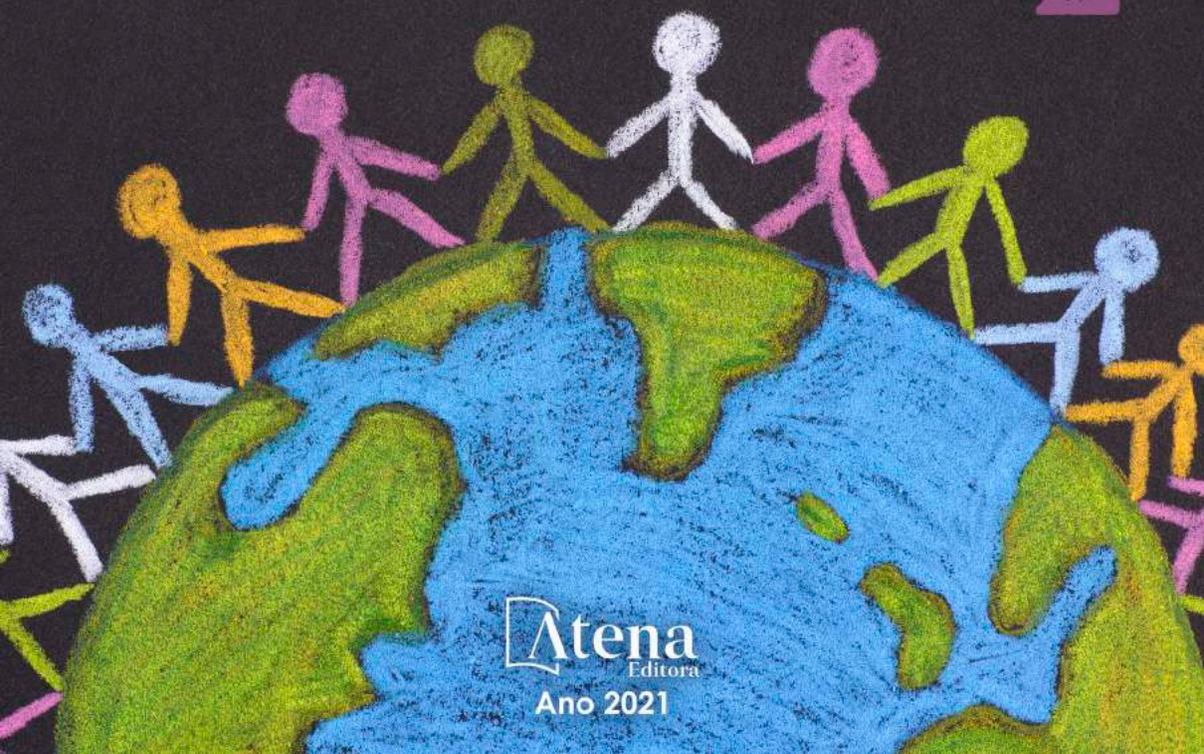
AMÉRICO JUNIOR NUNES DA SILVA
(Organizador)

Educação

enquanto fenômeno social:

Democracia e emancipação humana

2



Atena
Editora
Ano 2021

AMÉRICO JUNIOR NUNES DA SILVA
(Organizador)

Educação

enquanto fenômeno social:

Democracia e emancipação humana

2



Atena
Editora
Ano 2021

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Natália Sandrini de Azevedo

Daphynny Pamplona

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2021 Os autores

Copyright da edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Educação enquanto fenômeno social: democracia e emancipação humana 2

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Maiara Ferreira
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Américo Junior Nunes da Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 Educação enquanto fenômeno social: democracia e emancipação humana 2 / Organizador Américo Junior Nunes da Silva. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-5983-653-6
DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.536211611>

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access, desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

Diante do atual cenário educacional brasileiro, resultado de constantes ataques deferidos ao longo da história, faz-se pertinente colocar no centro da discussão as diferentes questões educacionais, valorizando formas particulares de fazer ciência. Direcionar e ampliar o olhar em busca de soluções para os inúmeros problemas educacionais postos pela contemporaneidade é um desafio, aceito por muitos professores pesquisadores.

A área de Humanas e, sobretudo, a Educação, vem sofrendo de trato constante nos últimos anos, principalmente no que tange ao valorizar a sua produção científica. O cenário político de descuido e de trato com as questões educacionais, vivenciado recentemente e agravado com a pandemia, nos alerta para a necessidade de criação de espaços de resistência. Este livro, intitulado **“Educação enquanto fenômeno social: Democracia e Emancipação Humana”**, da forma como se organiza, é um desses lugares: permite-se ouvir, de diferentes formas, a mulher negra, o trabalhador, a juventude rural, os professores em seus diferentes espaços de trabalho, entre outros.

É importante que as inúmeras problemáticas que circunscrevem a Educação, historicamente, sejam postas e discutidas. Precisamos nos permitir ser ouvidos e a criação de canais de comunicação, como este livro, aproxima a comunidade das diversas ações que são vivenciadas no interior da escola e da universidade. Portanto, os diversos capítulos que compõem este livro tornam-se um espaço oportuno de discussão e (re)pensar do campo educacional, considerando os diversos elementos e fatores que o intercrusa.

Neste livro, portanto, reúnem-se trabalhos de pesquisa e experiências em diversos espaços, com o intuito de promover um amplo debate acerca das diversas problemáticas que permeiam o contexto educacional, tendo a Educação enquanto fenômeno social importante para o fortalecimento da democracia e emancipação humana.

Os/As autores/as que constroem essa obra são estudantes, professores/as pesquisadores/as, especialistas, mestres/as ou doutores/as e que, muitos/as, partindo de sua práxis, buscam novos olhares a problemáticas cotidianas que os mobilizam. Esse movimento de socializar uma pesquisa ou experiência cria um movimento pendular que, pela mobilização dos/as autores/as e discussões por eles/as empreendidas, mobilizam-se também os/as leitores/as e os/as incentivam a reinventarem os seus fazeres pedagógicos e, conseqüentemente, a educação brasileira. Nessa direção, portanto, desejamos a todos e a todas uma produtiva e lúdica leitura!

Américo Junior Nunes da Silva

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

ESTRATEGIAS UNIVERSITARIAS PARA EL FORTALECIMIENTO DEL CAPITAL SOCIAL

Jorge Narciso España Novelo

Geovany Rodríguez Solís

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5362116111>

CAPÍTULO 2..... 13

INTERNACIONALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR: UM ESTUDO DE CASO REALIZADO NO CENTRO UNIVERSITÁRIO DO RIO GRANDE DO NORTE (UNI-RN)

Fátima Cristina de Lara Menezes Medeiros

Fábio Fidelis de Oliveira

Vania de Vasconcelos Gico

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5362116112>

CAPÍTULO 3..... 23

AVALIAÇÃO DAS APRENDIZAGENS EM TEMPOS DE INCLUSÃO ESCOLAR UMA REFLEXÃO PARA CONSTRUÇÃO DE MODELOS E PRÁTICAS AVALIATIVAS

Mónica Simão Mandlate

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5362116113>

CAPÍTULO 4..... 37

FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LÍNGUAS NO BRASIL E EM PORTUGAL: REFLEXÕES HISTÓRICO-CONCEITUAIS ENVOLVENDO LEGISLAÇÃO E O PAPEL DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

Fabiana Diniz Kurtz

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5362116114>

CAPÍTULO 5..... 49

EL APRENDIZAJE SIGNIFICATIVO CAMINO PARA APRENDER A SER EN EL MUNDO

Mafaldo Maza Dueñas

Vanessa García González

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5362116115>

CAPÍTULO 6..... 61

AS NOVAS TECNOLOGIAS NO ENSINO DURANTE A PANDEMIA

Alessandra Pimentel

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5362116116>

CAPÍTULO 7..... 76

INCLUSÃO DIGITAL EM ESCOLAS DO CAMPO: UMA AVALIAÇÃO BASEADA EM DADOS SECUNDÁRIOS

Paula Lamb Quilião

Natália Rampelotto Santi

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5362116117>

CAPÍTULO 8	89
AS EXPERIÊNCIAS CLÁSSICAS DE PIAGET NA ATUALIDADE: A UTILIZAÇÃO DAS TECNOLOGIAS NAS CRIANÇAS INFLUENCIA OS RESULTADOS OBTIDOS?	
Filomena de São José Bolota Velho	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.5362116118	
CAPÍTULO 9	110
ENSINO DE HISTÓRIA ALÉM DAS AMARRAS: EM BUSCA DE UMA FORMAÇÃO CONTINUADA SIGNIFICATIVA	
Júlia Silveira Matos	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.5362116119	
CAPÍTULO 10	128
UM ESTUDO EXPLORATÓRIO SOBRE AS POTENCIALIDADES DO ERRO NA APRENDIZAGEM DA MATEMÁTICA	
Nelson Luiz Graf Odi	
Magda Cabral Costa Santos	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.53621161110	
CAPÍTULO 11	139
A IMPORTÂNCIA DO LETRAMENTO NOS CURSOS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES	
Fernanda de Fátima Cassimiro Alcântara	
Hanan Sarkis Kanaan	
Thais Silva Franco	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.53621161111	
CAPÍTULO 12	148
INCLUSÃO SOCIAL, EDUCAÇÃO E DIFERENTES FORMAS DE POBREZA	
Amanda Mabel Zanga	
Bettina Laura Donadello	
Hebe Carlota Anadón	
Marcos Horacio Arrúe	
María Cristina Cantore	
Ana Carolina Ezeiza Pohl	
Alejandro Oscar Goitea	
Nicolás Félix Kotliar	
Zulema Juana Nisi	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.53621161112	
CAPÍTULO 13	158
DIDÁCTICA DE LA EDUCACIÓN SUPERIOR, SUSTENTO TEÓRICO Y REFLEXIÓN PRÁCTICA	
Federico Ramón Pafundi	
Carolina Mabel Ravinale	
Carolina Florencia Sánchez	
Juan Carlos López Gutiérrez	

Isarelis Pérez Ones

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.53621161113>

CAPÍTULO 14..... 167

A MATEMÁTICA E SUA FORMA LÚDICA DE ENSINAR

José Roberto Costa

Queren de França Camargo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.53621161114>

CAPÍTULO 15..... 179

EDUCAÇÃO EM SAÚDE: TROCA DE SABERES ENTRE A ATENÇÃO BÁSICA E A ALTA COMPLEXIDADE

Mariana Ribeiro Marques

Rodrigo Domingos de Souza

Aline Decari Marchi

Tatiane Felizari Gregghi Nasser

Jéssica da Silva Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.53621161115>

CAPÍTULO 16..... 181

GRAMSCI ESTADO E EDUCAÇÃO: CONCEPÇÃO DE ESTADO CONFORME GRAMSCI

Valtair Francisco Nunes de Brito

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.53621161116>

CAPÍTULO 17..... 193

UMA HISTÓRIA DE CONSTITUIÇÃO DAS DISCIPLINAS DE DIDÁTICA DA FFC-UNESP/MARÍLIA (1963-2005): O CURSO DE PEDAGOGIA EM FOCO

Leonardo Marques Tezza

Rosane Michelli de Castro

Rodolfo de Oliveira Medeiros

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.53621161117>

CAPÍTULO 18..... 204

SEXUALIDAD DESORIENTADA Y JUVENTUD: CAUSAS DE DESIGUALDAD

Juan Carlos Rodríguez Mata

María Del Rosario Hernández Fonseca

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.53621161118>

CAPÍTULO 19..... 215

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: CONTRIBUTOS EPISTEMOLÓGICOS PARA FORMAÇÃO DO SUJEITO

Priscila Vieira Ferraz de Melo

Luana Cristina Aguiar Louzeiro Sousa

Raimunda Maria da Cunha Ribeiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.53621161119>

CAPÍTULO 20..... 224

POLÍTICA PÚBLICA INTERNACIONAL DE EDUCACIÓN QUE IMPACTA EL SISTEMA ESCOLAR DE ESTADOS UNIDOS: ¿GLOBALIZACIÓN SIN BILINGÜISMO?

Nhora Gómez-Saxon
Allison Tarwater Reeves
Aida Cristina Perdomo
Isabel Hernández Arteaga

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.53621161120>

CAPÍTULO 21..... 239

A LINGUAGEM MATEMÁTICA E SEUS REFLEXOS NA APRENDIZAGEM DE ALUNOS: UMA EXPERIÊNCIA NAS TURMAS DE ENSINO MÉDIO DA NOVA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (NEJA)

Elaine Estaneck Rangel dos Santos
Almy Junior Cordeiro de Carvalho
Shirlena Campos de Souza Amaral
Gabriela do Rosario Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.53621161121>

CAPÍTULO 22..... 252

DISCIPLINA PARA O FUTURO. NOTAS SOBRE A TRANSFORMAÇÃO DA COVID NA EDUCAÇÃO EM DESIGN

Andrea Carri Saraví
Valentina Perri

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.53621161122>

CAPÍTULO 23..... 261

EDUCAÇÃO NA ERA DA CIBERCULTURA. O POLO INFORMÁTICO E AS POTENCIALIDADES DIDÁTICO-PEDAGÓGICAS DE UM SISTEMA DE COMUNICAÇÃO VIRTUAL

Aliandra Barroso Cardoso Heimbecker
Maria Ione Feitosa Dolzane

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.53621161123>

CAPÍTULO 24..... 289

A CONTEMPORANEIDADE DA CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO EM ANÍSIO TEIXEIRA PROPAGADA COM A MEDIAÇÃO TECNOLÓGICA

Aline Lucielle Silva
Jonathan Faraco França
Madalena Pereira da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.53621161124>

CAPÍTULO 25..... 299

TRILHA INTERDISCIPLINAR PELA ARTE DOS AZULEJOS DE BELÉM

Luciano Santana Begot
Cristina Lúcia Dias Vaz

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.53621161125>

CAPÍTULO 26.....315

FLAGRANDO CONEXÕES: DA MODERNIDADE ÀS TRANSFORMAÇÕES
SOCIOCULTURAIS E POLÍTICAS AO ENCONTRO DA CIDADE DE ITATIBA-SP,
PERÍODO (1890-1920)

Andréia Cristina Borges Rela Zattoni

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.53621161126>

SOBRE O ORGANIZADOR.....325

ÍNDICE REMISSIVO.....326

FLAGRANDO CONEXÕES: DA MODERNIDADE ÀS TRANSFORMAÇÕES SOCIOCULTURAIS E POLÍTICAS AO ENCONTRO DA CIDADE DE ITATIBA-SP, PERÍODO (1890-1920)

Data de aceite: 01/11/2021

Andréia Cristina Borges Rela Zattoni

Doutoranda do Programa de Pós-Graduação
Stricto Sensu em educação e docente da
Universidade São Francisco, campus Itatiba
São Paulo – Brasil

RESUMO: Neste artigo, abordamos as marcas da modernidade e seguimos com vagar ao encontro da cidade de Itatiba - SP e, nele apresentamos o município da referida cidade e as transformações que ocorreram em sua economia e política. Levamos em conta que, no período de 1850 a 1920, ocorreu a expansão cafeeira, o que ocasionou um crescimento de 6.000 para 23.000 habitantes em menos de meio século. A elevação do surto cafeeiro ocorreu pelo grande número de escravos na cidade de Itatiba. Segundo Navarra (1977, p. 19), “Em 1874, aproximadamente um terço da população de Itatiba era constituída de escravos, percentagem só encontrada em Campinas, enquanto as demais áreas vizinhas apresentavam percentagens bem menores”. Nossos procedimentos de pesquisa foram conduzidos a par de uma revisão bibliográfica em busca de aportes teóricos sobre a história dos grupos escolares, sobretudo levando-se em conta as contribuições teóricas de autores que trabalham especificamente com a História da Educação, entre outros, jornais, periódicos e algumas fotografias locais. No encaixe das contribuições de tais autores trazemos, na sequência, alguns pressupostos que ancoraram

nossos procedimentos metodológicos relativos às pesquisas das fontes documentais.

PALAVRAS-CHAVE: Itatiba-SP, Produção cafeeira, Transformações socioculturais e políticas.

ABSTRACT: In this article, we address the marks of modernity and slowly follow the city of Itatiba - SP and, in it, we present the municipality of that city and the transformations that took place in its economy and politics. We take into account that, in the period between 1850 and 1920, coffee expansion occurred, which caused a growth from 6,000 to 23,000 inhabitants in less than half a century. The increase in the coffee boom occurred due to the large number of slaves in the city of Itatiba. According to Navarra (1977, p. 19), “In 1874, approximately one third of the population of Itatiba was made up of slaves, a percentage only found in Campinas, while the other neighboring areas had much smaller percentages”. Our research procedures were conducted alongside a literature review in search of theoretical contributions on the history of school groups, especially taking into account the theoretical contributions of authors who work specifically with the History of Education, among others, newspapers, periodicals and some local photographs. Following the contributions of such authors, we bring, in sequence, some assumptions that anchor our methodological procedures related to the research of documentary sources.

KEYWORDS: Itatiba-SP, Coffee production, Sociocultural and political transformations.

11 FLAGRANDO CONEXÕES: DA MODERNIDADE ÀS TRANSFORMAÇÕES SOCIOCULTURAIS E POLÍTICAS DO PERÍODO (1890-1920)

O recorte temporal da pesquisa se estende de 1890 até 1920. Delimitamos tais balizas temporais porque elas contemplam, em seu início, o ano em que ocorreu a Proclamação da República, após a qual tivemos a criação de grupos escolares pelo governo paulista, que vieram a se tornar referência educacional para todo o país. É digno de menção, ainda, que nosso recorte temporal acolhe o momento de uma industrialização crescente do estado de São Paulo, fruto de investimentos independentes do capital cafeeiro (PINHEIRO, 1978), assim como a vinda de imigrantes europeus e a emergência com o atraso nacional, justificado, em parte, por alguns intelectuais daquela época, pela alta taxa de analfabetismo e pelo perfil da população brasileira ser fortemente marcado pela miscigenação entre negros, brancos e indígenas (GUIMARÃES, 2013). O período é rico em ideias e iniciativas ancoradas em pressupostos higienistas e eugenistas (BONFIM, 2013). Acrescente-se que o período antecede tanto o redirecionamento na política nacional, com a ascensão de Getúlio Vargas ao poder, rompendo com o conhecido ciclo da Política do Café com Leite¹, quanto com a queda da cafeicultura, o que se refletirá na economia local.

No período focalizado, Itatiba fazia limites com Campinas, Bragança, Atibaia e Jundiaí; sobretudo em sua região norte e oeste, encontravam-se os grandes cafezais. Situava-se em região montanhosa banhada por dois rios: o Atibaia e o Jaguari, que, na época, eram navegados por canoas que garantiam o transporte e comunicação locais. Esses rios acolhiam diversos ribeirões e acabavam por desaguar no Rio Piracicaba, depois de terem passado por Campinas, Amparo e Limeira (ALMANAK DE ITATIBA, 1905). Na época, Itatiba distava 92 km de São Paulo, 28 de Campinas; já de Amparo, 46 km, localizando-se a 26 km de Jundiaí, separada por 52 km de Bragança e apenas 19 km do Campo Largo de Atibaia (ALMANAK DE ITATIBA, 1905). Em tais cidades a produção cafeeira e o comércio foram significativos e o pai de Ataliba exerceu seu ofício de construtor junto aos grandes fazendeiros e comerciantes locais, o que lhe permitiu angariar significativo capital e proximidade junto a esses segmentos sociais.

1 Trata-se de um acordo estabelecido entre as oligarquias estaduais e o governo federal durante a República Velha para que os presidentes da República fossem escolhidos entre os políticos de São Paulo e Minas Gerais. Sendo assim, o presidente seria paulista ou mineiro. Ganhou este nome de Política do Café com Leite devido aos produtos que geravam a renda das duas mais poderosas oligarquias agrárias do Brasil, Minas Gerais, com o leite, e São Paulo, com o café. Ver artigo: VISCARDI, Cláudia. **O teatro das oligarquias**: uma revisão da “política do café com leite”. Belo Horizonte: Fino Traço, 2012.



Figura 1: Itatiba, entre as décadas de 1850 e 1870. Época em que a Freguesia do Belém foi elevada para a condição de Vila. Aquarela de Miguelzinho Dutra – original no Museu Republicano de Itu.

Fonte: Revista Câmara Municipal de Itatiba (nov. 2009, p. 5).



Figura 2: Vista panorâmica de Itatiba.

Fonte: *Almanach de Itatiba*, 1916.

Na vista panorâmica da cidade de Itatiba é possível observar algumas características da ocupação urbana, do arruamento e de sua arquitetura, em meados do século XIX. Os quarteirões traziam uma simetria e a matriz figurava na parte central e mais alta da cidade. Temos também, na imagem, o registro de alguns prédios construídos naquela época, localizados próximos da matriz, assim como o Grupo Escolar Coronel Júlio César, apresentado à sua esquerda. Chama-nos a atenção para a presença de áreas verdes na

parte central e ao fato de que, na maioria das casas, as portas e janelas dão diretamente para a rua. Observamos, na parte baixa da cidade, a localização de uma fábrica.

Na década de 1870, período que antecede o recorte temporal do presente artigo, a industrialização se expandiu drasticamente, com a Segunda Revolução Industrial, também chamada Revolução Científico-Tecnológica, fato que determinou que a demanda por matéria-prima se intensificasse, gerando disputas e uma nova divisão internacional de áreas do planeta até então não colonizadas, quando tivemos o neocolonialismo ou imperialismo. O resultado dessa política expansionista atrás de novos mercados foram as guerras e revoltas ocorridas na época (COSTA; SCHWARCZ, 2000). Essa política ia ao encontro de uma demanda inscrita no próprio avanço capitalista:

Não bastava [...] às potências incorporar essas novas áreas às suas possessões territoriais; era necessário transformar o modo de vida das sociedades tradicionais, de modo a instilar-lhes os hábitos e práticas de produção e consumo conformes ao novo padrão da economia de base científico-tecnológica. Foram essas tentativas de mudar as sociedades, suas culturas e costumes seculares, que desestabilizaram suas estruturas arcaicas, desencadeando uma série de revoltas [...] entre a metade do século XIX e o início do século XX.

A Revolução Industrial resultou na aplicação das mais recentes descobertas científicas aos mais diferenciados ramos dos processos produtivos industriais. A eletricidade potencializou a produção, propiciando o avanço da metalurgia e da produção de derivados de petróleo. Além disso, o desenvolvimento da microbiologia, bioquímica, medicina, farmacologia, entre outros, modificaram drasticamente o cotidiano dos diferentes segmentos sociais. Para Costa e Schwarcz (2000), em fins do século XIX e nas primeiras décadas do século XX, muitas transformações ocorreram na sociedade. Essa era uma época conhecida como a “era da ciência”, quando a velocidade e rapidez eram os lemas do momento. Nesse ambiente, surge na burguesia industrial um sentimento de orgulho de seu avanço, pois via na ciência a possibilidade de expressão de seus mais altos desejos, buscando domesticar a natureza a partir de uma miríade de invenções sucessivas (COSTA; SCHWARCZ, 2000).

Emerge, então, uma outra sociedade na esteira de um mercado movimentado pela produção e reprodução das condições materiais necessárias para sobrevivência, por meio do trabalho assalariado no espaço urbano, colocando em segundo plano o trabalho no campo. Esse acontecimento provocou mudanças na forma de conceber o trabalho, antes apoiado no seu saber fazer e na produção ligada ao tempo cíclico da natureza, passando a ser mediatizado por um valor em dinheiro (salário) pago ao trabalhador e pelo uso crescente de máquinas, o que levou à perda de autonomia desse assalariado sobre seu ritmo de trabalho e a perda de seu saber fazer. Enquanto isso, seu tempo passou a ser sinônimo de dinheiro (THOMPSON, 1981).

À aurora do século XX, a *Belle Époque*² caracterizava-se pelas mudanças de visões de mundo, incidindo diretamente sobre as artes, a arquitetura, a filosofia, a psicanálise etc. Convivia-se com a euforia das novidades, com o desespero e o desamparo. O medo do novo e a utopia da certeza de dominar a natureza, de prever o futuro, a certeza das teorias deterministas e dos “sonhos ilimitados” (COSTA; SCHWARCZ, 2000, p. 27).

Ocorre então, nesse período, sobreposição de diferentes interesses e conflitos socioculturais. Benjamin (1989) propõe que o espaço urbano foi, naquele momento, demarcado e higienizado para viabilizar o ordenamento para sua ocupação e seu uso. Esse ordenamento seria resultado de um planejamento baseado em dados estatísticos e sanitários, com o objetivo de controlar epidemias e revoltas urbanas e, ainda, disciplinar o tempo de trabalho e de lazer da população urbana. Nesse aspecto, as relações de poder propiciaram a transposição do modelo do “saber fazer” das classes trabalhadoras para a racionalidade instrumental – onipotente e totalitária –, levando à ilusão da impossibilidade de outra alternativa ao desenvolvimento técnico que não aquela centrada no modelo fabril (BUENO, 2007).

A disciplina industrial emergiu com o capitalismo, impondo um ritmo ao trabalho produtivo que se pautava por um tempo cronometrado matematicamente pelo relógio, o que propiciou a emergência de uma sensação de tempo acelerado e do encurtamento das distâncias (THOMPSON, 1998), por conta do desenvolvimento dos meios de transporte e comunicação. A sociedade, que se pautava pelo ritmo lento e compassado, medido por forças de tração animal, era remetida às escalas técnicas abstratas (volts, ampéres, watts, etc.), com ritmos, velocidades e intensidades alterados, que propiciaram a consolidação de um modo de vida acelerado e mecanizado: “[...] é dentro dessa configuração histórica (moderna) definida a partir da passagem do século, que encontramos nossa identidade” (SEVCENKO, 1998 p. 11). Logo, a Revolução Científico-Tecnológica alterou hábitos, costumes, mas também o ritmo e intensidade do trabalho, das comunicações, do transporte, para muitos contemporâneos daquela época.

[...] esse o momento das realizações, da efetivação de projetos de controle das intempéries naturais. Ainda não pairava no ar o cheiro da guerra; a ideia do conflito parecia controlada pela fantasia do progresso e os novos avanços técnicos traziam a confiança de um domínio absoluto sobre a natureza e os homens (COSTA; SCHWARCZ, 2000, p. 11).

Matos (2008) aponta, ainda, que no final do século XIX o processo de mundialização da economia intensificou a circulação de mercadorias, pessoas, culturas e ideias. Diante desse novo processo de circulação de capital, destaca-se uma ampla gama de objetos de consumo que circulavam nesses lugares. A venda de mercadorias era otimizada com a criação de anúncios, exibidos por meio de catálogos e periódicos para veicular as

2 Ver o texto SEVCENKO, Nicolau. O prelúdio republicano, astúcias da ordem e ilusões do progresso. In: NOVAIS, Fernando A; SEVCENKO, Nicolau. (Org.). História da vida privada no Brasil 3: república da Belle Époque à era do rádio. São Paulo: Cia das Letras, 1998.

informações dos produtos, que iam desde “barbatanas para uso dos colarinhos masculinos” até “uma estação ferroviária, como a da Luz/SP, inteiramente importada da Inglaterra” (MATOS, 2008, p. 235). Sob o fluxo do comércio e crescimento financeiro, o desejo de modernização se expandia. Toda a gama de produtos e influências que adentravam no Brasil tinham em sua maioria, o padrão europeu em destaque.

Entravam pelo[s] porto[s] vários modelos que passaram a ser difundidos: modas, modos, hábitos, costumes, estilos, sensibilidades, modelos, não só de como se vestir, se alimentar, de como se morar, mas padrões de comportamento masculino e feminino, de como receber e ser recebido, de como namorar, novas noções de higiene, de civilidade e de modernidade (MATOS, 2008, p. 236).

Novas mercadorias entravam pelos portos para ser difundidas. Novas redes de sociabilidades foram construídas no rastro das transformações sociais ocorridas, que podem ser evidenciadas na nova conformação que o espaço urbano passa a ter. Surgiam as praças, as avenidas, a iluminação, os automóveis no lugar dos burros, as máquinas fotográficas, despontava o cinema. Os ritmos e fluxos das cidades se alteravam. Diante da organização da cidade, da remodelação do espaço urbano e rural diante das novas demandas do mercado, a cidade é reorganizada sob o olhar do médico e do engenheiro, que influenciam no delineamento do espaço urbano. É uma reordenação do espaço, para consolidar o projeto de modernidade. Nas grandes cidades brasileiras foram criados institutos, sociedades, museus e escolas; o poder público reestruturava o espaço urbano: “Ruas, praças e becos eram remodelados ou desapareciam, numa cruzada em nome da civilização” (COSTA; SCHWARCZ, 2000, p. 34), do progresso e da higiene (GUIMARÃES, 2013). Para Matos (2008, p. 239), os pressupostos de higienização somavam-se ao binômio civilização e progresso, desejo da *Belle Époque*.

Naquele contexto, o Brasil espelhava-se na expansão dos negócios, na cultura, nos costumes e na moral europeia e dos Estados Unidos. Instaure-se paulatinamente uma nova ordem econômica e social no país. No Brasil, segundo Sevcenko (1998, p. 12-13), as elites desejavam a modernização e industrialização do país a qualquer custo. A República, na perspectiva daqueles que a defendiam, representava a modernização e o avanço do país. Uma batalha de símbolos foi travada: bandeiras, hinos, heróis e nomes são alterados ou substituídos com a intenção de demarcar mudanças, com a intenção de varrer o passado e instalar o progresso a todo o custo (PESAVENTO, 1994).

Enfim, a intensidade e rapidez das transformações gerou uma desestabilização social e das culturas tradicionais, propiciando muitas revoltas em todo o território brasileiro, dentre as quais destacamos Canudos (1896 a 1897), no interior da Bahia, nordeste, e a do Contestado (1912 a 1916), no sul do Brasil (SEVCENKO, 1998).

Hilsdorf (2006) destacou várias transformações experienciadas pelo período, dentre elas: a circulação do positivismo e da defesa das ciências modernas como condição para o

progresso pelos homens daquele período. Uma nova geração de intelectuais³ (chamados “a geração de 1870”) brasileiros se inspira no positivismo de Auguste Comte. Também destacou o crescimento das indústrias, a urbanização, a nova forma de organização do trabalho, a formação do proletariado urbano por imigrantes estrangeiros, nacionais, a situação de ex-escravos marginalizados. Fausto (1976), ao abordar a classe operária brasileira, afirma que a composição étnica da classe trabalhadora é um dos seus determinantes estruturais que deve ser levado em consideração no primeiro período da sua formação e apresenta a classe imigrante como importante grupo social responsável pelas transformações ocorridas em São Paulo, na virada do século XIX para o século XX, já que desempenhou papel crucial no primeiro surto industrial, no que diz respeito à ampliação do mercado de trabalho e de consumo: sua preferência pelos setores comercial e industrial, já que tinham dificuldades de acesso à propriedade da terra.

Os republicanos pretendiam, com a imigração, resolver o problema da mão de obra após a abolição da escravatura. Inicialmente, o destino da maioria desses imigrantes foram as fazendas de café, mas paulatinamente muitos se deslocaram para as cidades, “[...] muitos trazendo na bagagem alguma experiência de trabalho, além das ideias socialistas e principalmente anarquistas, que irão se disseminar nas duas primeiras décadas do século XX, na tentativa de melhorar as duras condições de vida a que estavam submetidos” (COSTA; SCHWARCZ, 2000, p. 37). Enquanto o operariado é composto por imigrantes em sua maioria, os brasileiros pobres e ex-escravos eram minoria nas fábricas e vagavam pelas ruas prestando serviços de vendedores ambulantes, carregadores, carroceiros, lavadores de roupas etc.

Em São Paulo, conforme Dallabrida e Teive (2011), a mão de obra imigrante assalariada e cafeicultura tornaram o Estado o mais rico da federação brasileira. A lavoura cafeeira prospera a partir de 1870, e São Paulo se torna a “metrópole do café”, o que implicou alterações profundas nas funções e espaços da cidade e da então província. As estradas de ferro se expandem e a produção de máquinas agrícolas também, gerando larga discussão técnica sobre a mão de obra e a mecanização do cultivo. A partir de 1880, o uso de máquinas na lavoura se torna mais comum. Essa dinâmica cria a necessidade de bases técnico-científicas para a agricultura, contudo, os métodos de colheita do café continuavam como nos tempos de escravidão. O ano de 1897 foi marcado pela superprodução do café, que começava a superar o consumo mundial (PESAVENTO, 1994). Na mesma direção, Matos (2008) destaca que a produção cafeeira na segunda metade do século XIX era crescente. O porto de Santos foi utilizado com maior intensidade.

O final do século XIX, em São Paulo, foi marcado pela difusão e circulação das ideias e práticas educativas, disseminadas por meio dos congressos, das exposições internacionais. Esses acontecimentos permitiam a troca de saberes relativos, inclusive, aos modelos pedagógicos da escola primária. A educação pública passou a ser valorizada

3 Dentre os quais, destacamos: Miguel Lemos, Silvio Romero, Alberto Sales, José Veríssimo.

e requisitada por diferentes segmentos sociais. Foram várias as comissões de intelectuais e políticos enviadas para fora do Brasil (SCHELBAUER, 2011), com o objetivo de entrar em contato com as propostas e métodos mais avançados do que havia em termos de educação na Europa e Estados Unidos.

O final do século XIX desencadeou, ainda, a institucionalização das escolas primárias, uma construção social e histórica, que deve ser considerada atentando-se para as lutas políticas necessárias para que isso ocorresse. A institucionalização das escolas estava imbricada, nesse momento, com o debate sobre o regime monárquico, que não correspondia mais aos novos interesses emergentes, representativos dos ideais de progresso, modernização e civilização da sociedade brasileira, no interior das transformações socioculturais da modernidade. A República representava essas ideias; sendo assim, a institucionalização das escolas também foi ao encontro do que alguns representantes das elites letradas desejavam: a “formação da nação brasileira”, pois a “instrução poderia formar na população nacional as condições para a cidadania e para a modernização da nação” almejada (SCHELBAUER, 2011, p. 27).

Em tal cenário, a educação foi compreendida como:

[...] o *locus* para a formação dos futuros cidadãos, na emergência de novas relações de trabalho, de mudanças na ordem política e ingresso de levas de imigrantes, processos que legam à escola a importante finalidade de unificar o Estado/Nação, modernizando-o por meio da instrução pública (SCHELBAUER, 2011, p. 41).

A seguir, analisamos alguns aspectos desse processo de mudanças no “*fin de siècle e na belle époque*”, privilegiando algumas questões que se entrecruzam com a educação no Brasil. No contexto da época, fins do século XIX e começo do XX, em que civilização e modernidade se faziam palavras de ordem, alguns símbolos do progresso urbano passavam a ser desejados, como: a luz elétrica, a pilha, a locomotiva, o telégrafo, o navio a vapor, os meios de comunicação e transporte, entre outros (COSTA; SCHWARCZ, 2000). Nesse mesmo sentido, destaca Magalhães (2012, p. 44):

No que diz respeito à noção de progresso, à evolução geral de uma economia-mundo, à acumulação centrada no etnocentrismo ocidental, e no que se refere à evolução do conceito de ciência e da tecnologia, a Modernidade assentou basicamente na cultura escrita, como representação, inteligência, organização/mobilização, acção. No quadro escolar, a cultura escrita plasmou a noção de progresso como crescimento e desenvolvimento.

Assim, dentre muitos “melhoramentos” para Itatiba como pontuam os periódicos da época, estão a iluminação pública, a estrada de ferro, o cemitério, o matadouro, a cadeia, o lazareto entre outros, como discutiremos no próximo capítulo. Diante do desenvolvimento da cidade, a educação não é esquecida, pelo contrário, é enaltecida posto que é um dos temas mais candentes para os republicanos:

A radical transformação operada pela República no tocante é a instrução pública em nosso Estado, deu origem a organização dos grupos escolares e Itatiba não foi das últimas cidades a se prover de um estabelecimento de instrução na altura das suas necessidades e que respondesse realmente aos interesses da instrução das crianças do Município. Já ia longe o tempo em que o mestre ensinava com vantagem a soletrar, a ler as cartas de nome e as cartas de fóra, a decorar a argumentar a taboada a bôlo. Itatiba possuía desde alguns anos trez escolas públicas primárias para meninos e outras tantas para meninas e, em 1896, a Câmara Municipal obteve após muito pedir, do Governo do Estado, a criação de um Grupo Escolar em Itatiba (ALMANACH DE ITATIBA, 1916, p. 58-59).

Dessa forma, no período pesquisado, a educação passa a ser uma das questões mais caras para o poder público centralizado nas mãos dos republicanos, e não foi diferente em Itatiba. Tão logo foi proclamada a República, os governantes do estado de São Paulo investiram na organização de um sistema de ensino modelar (CARVALHO, 2000). Em consequência, estrategicamente, foi criada a escola paulista, simbolizando o progresso instaurado pela República, funcionando como dispositivo de luta e de legitimação na consolidação da hegemonia desse estado na Federação.

REFERÊNCIAS

BENJAMIN, W. **Paris do segundo Império: a boêmia; flâuner; a modernidade**. 1. ed. São Paulo: Brasiliense, 1989.

BUENO, Maria de Fátima Guimarães. **O corpo e as sensibilidades modernas: Bragança (1900-1920)**. 2007. 314 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 2007.

CARVALHO, Marta Maria Chagas de. Reformas da Instrução Pública. In: LOPES, Eliane Marta Teixeira; VEIGA, Cyntia Greive (Org.). **500 anos de educação no Brasil**. BH: Autêntica, 2000.

COSTA, Ângela Marques da; SCHWARCZ, Lília Moritz. **1890-1914: no tempo das certezas**. SP: Companhia das Letras, 2000.

DALLABRIDA, Norberto; TEIVE, Gladys Mary Ghizoni. A reforma Orestes Guimarães e a instituição dos grupos escolares em Santa Catarina. In: _____. **A escola da república: os grupos escolares e a modernização do ensino primário em Santa Catarina (1911-1916)**. Campinas: Mercado das Letras, 2011.

FAUSTO, Boris. **Trabalho urbano social e conflito**. São Paulo: Difel, 1976.

GUIMARÃES, Maria de Fátima. **Corpo e cidade: sensibilidades, memórias e histórias**. 1. ed. Jundiaí: Paco, 2013.

HILSDORF, M. L. S. **História da educação brasileira: leituras**. São Paulo: Pioneira Thompson Learning, 2006.

MAGALHÃES, Justino. Escola e modernidade. In: PESSANHA, Eurize Caldas; GATTI JÚNIOR, Décio (Org.). **Tempo de cidade, lugar de escola**: História, ensino e cultura escolar em escolas exemplares. Uberlândia: EDUFU, 2012. p. 39-56.

MATOS, Maria Izilda Santos de. Santos: para além do porto do café. In: RAMOS, Alcides F.; PATRIOTA, Rosângela; PESAVENTO, Sandra J. **Imagens na História**. São Paulo: Aderaldo & Rothschild, 2008.

NAVARRA, Wanda Silveira. O uso da terra em Itatiba e Morungaba. 1977. f. Tese (Doutorado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 1977.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. **O Brasil contemporâneo**. Porto Alegre: Ed. da Universidade/UFRGS, 1994.

PINHEIRO, Paulo Sérgio. O proletário industrial na primeira república. In: FAUSTO, Bóris. **História geral da civilização brasileira**: sociedade e instituições (1889-1930). Rio de Janeiro; São Paulo: Difel, 1978.

SCHELBAUER, Anaete R. “Das normas prescritas às práticas escolares: a escola primária paulista no final do século XIX”. In: GONÇALVES NETO, Wenceslau; MIGUEL, Maria Elisabeth Blanck; FERREIRA NETO, Amarílio (Org.). **Práticas escolares e processos educativos**: currículo, disciplinas (séculos instituições escolares XIX e XX). Vitória, ES: EDUFES, 2011.

SEVCENKO, Nicolau. O prelúdio republicano, astúcias da ordem e ilusões do progresso. In: SEVCENKO (Org.). **História da vida privada no Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

THOMPSON, E. P. **A miséria da teoria**. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.

_____. **Costumes em comum**: estudos sobre a cultura popular tradicional. São Paulo: Companhia das Letras, 1998. p. 267-304.

ALMANAQUES

Almanak de Itatiba, 1905

Almanach de Itatiba, 1916

SITES

A Cidade de Itatiba. História. Prefeitura Municipal de Itatiba. Disponível em: <<http://www.itatiba.sp.gov.br/acidade/historia>>. Acesso em: 20 out. 2014.

Processo de tombamento. Disponível em: <[http://www.cultura.sp.gov.br/portal/site/SE C/menuitem.bb3205c597b9e36c3664eb10e2308ca0/?vgnnextoid=91b6ffbae7ac1210VgnVCM100002e03c80aRCRD&Id=b88c91cc051e4410VgnVCM1000008936c80a](http://www.cultura.sp.gov.br/portal/site/SE%20C/menuitem.bb3205c597b9e36c3664eb10e2308ca0/?vgnnextoid=91b6ffbae7ac1210VgnVCM100002e03c80aRCRD&Id=b88c91cc051e4410VgnVCM1000008936c80a)>. Acesso em: 6 nov. 2015.

1846 – Escola Normal. Disponível em: <http://www.histedbr.fe.unicamp.br/navegando/fontes_escritas/3_Imperio/1846_escola_normal.pdf>. Acesso em: 24 nov. 2015.

SOBRE O ORGANIZADOR

AMÉRICO JUNIOR NUNES DA SILVA - Professor do Departamento de Educação da Universidade do Estado da Bahia (Uneb - Campus VII) e docente permanente do Programa de Pós-Graduação Mestrado em Educação, Cultura e Territórios Semiáridos - PPGESA (Uneb - Campus III). Atualmente coordena o Núcleo de Pesquisa e Extensão (NUPE) do Departamento de Educação da Uneb (DEDC7). Doutor em Educação pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), Mestre em Educação pela Universidade de Brasília (UnB), Especialista em Psicopedagogia Institucional e Clínica pela Faculdade Regional de Filosofia, Ciências e Letras de Candeias (IESCFAC), Especialista em Educação Matemática e Licenciado em Matemática pelo Centro de Ensino Superior do Vale do São Francisco (CESVASF). Foi professor e diretor escolar na Educação Básica. Coordenou o curso de Licenciatura em Matemática e o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid) no Campus IX da Uneb. Foi coordenador adjunto, no estado da Bahia, dos programas Pró-Letramento e PNAIC (Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa). Participou, como formador, do PNAIC/UFSCar, ocorrido no Estado de São Paulo. Pesquisa na área de formação de professores que ensinam Matemática, Ludicidade e Narrativas. Integra o Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Matemática (CNPq/UFSCar), na condição de pesquisador, o Grupo Educação, Desenvolvimento e Profissionalização do Educador (CNPq/PPGESA-Uneb), na condição de vice-líder e o Laboratório de Estudos e Pesquisas em Educação Matemática (CNPq/LEPEM-Uneb) na condição de líder. É editor-chefe da Revista Baiana de Educação Matemática (RBEM) e da Revista Multidisciplinar do Núcleo de Pesquisa e Extensão; e coordenador do Encontro de Ludicidade e Educação Matemática (ELEM).

ÍNDICE REMISSIVO

A

Abordagem histórico-cultural 37, 39, 42, 47

Alfabetização 70, 140, 144, 146, 147, 203, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 243, 325

Anísio Teixeira 80, 289, 290, 291, 292, 293, 294, 295, 296, 297

Aprendizagem Matemática 128, 129, 177

Aprendizagens 18, 23, 24, 26, 27, 29, 30, 31, 34, 35, 62, 65, 95, 119, 141, 147, 217, 218, 261, 262

Aprendizaje significativo 49, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59

Arte 2, 17, 33, 52, 53, 59, 78, 86, 114, 153, 164, 211, 252, 266, 294, 299, 300, 301, 302, 303, 305, 306, 308, 310, 311, 312, 313, 314

Atualidade 79, 89, 177, 217, 222, 271, 272, 297

Avaliação 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 33, 34, 35, 75, 76, 87, 93, 97, 120, 123, 125, 127, 130, 135, 141, 147, 153, 172, 173, 178, 192, 201, 241, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 256, 258, 259, 260, 270, 274, 275, 277

Azulejos 299, 300, 301, 303, 304, 306, 312, 313

B

Brasil 13, 14, 17, 19, 21, 22, 37, 38, 39, 40, 42, 44, 45, 47, 48, 62, 68, 73, 74, 76, 77, 78, 80, 81, 86, 87, 110, 113, 116, 117, 124, 128, 131, 132, 138, 139, 142, 147, 168, 169, 178, 187, 193, 194, 195, 196, 197, 199, 200, 201, 202, 203, 218, 222, 239, 240, 242, 243, 249, 262, 264, 286, 287, 289, 290, 291, 292, 293, 295, 300, 301, 302, 313, 314, 315, 316, 319, 320, 322, 323, 324

C

Cibercultura 67, 69, 75, 261, 269, 270, 284, 288

Comunicação visual 252, 255, 256, 257, 258

Concepção de Matemática 128, 132

Contextos 27, 47, 67, 87, 118, 137, 144, 161, 185, 187, 190, 219, 252

Covid-19 61, 62, 66, 68, 69, 73, 74, 75, 77, 79, 80, 81, 82, 83, 87, 258, 289, 290, 291, 296

Crianças 23, 24, 25, 26, 28, 29, 33, 34, 40, 45, 84, 85, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 105, 106, 108, 114, 134, 141, 142, 143, 145, 146, 153, 217, 218, 221, 222, 244, 246, 248, 266, 296, 323

D

Design 252, 253, 254, 255, 256, 257, 258, 260

Didáctica 8, 59, 125, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 260

Didáctica de la educación superior 158, 162, 166

Disputas curriculares 181, 187

E

Educação 13, 14, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 23, 24, 25, 26, 29, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 38, 39, 40, 41, 47, 48, 62, 63, 64, 65, 67, 69, 70, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 94, 114, 116, 117, 118, 119, 122, 123, 124, 125, 127, 132, 133, 138, 139, 142, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 166, 167, 172, 174, 177, 178, 179, 180, 181, 183, 184, 185, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 218, 219, 220, 222, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 248, 249, 250, 252, 256, 261, 263, 265, 266, 267, 282, 284, 286, 287, 288, 289, 290, 291, 292, 293, 295, 296, 297, 298, 312, 315, 321, 322, 323, 325

Educação Matemática 138, 167, 178, 325

Educación 1, 2, 4, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 49, 50, 53, 54, 55, 56, 138, 148, 149, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 204, 205, 206, 207, 209, 211, 212, 213, 214, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 253, 260

Educación global 225, 229

Educación superior 4, 12, 148, 149, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 227, 228, 231, 235, 238

Enfermedades de transmisión sexual 204, 205, 206, 207

Ensino de História 110, 120, 122, 124, 125, 126, 127

Ensino e aprendizagem 37, 39, 41, 42, 47, 69, 77, 121, 122, 123, 131, 167, 170, 173, 218, 239, 241, 247, 268, 269

Ensino superior 13, 14, 18, 19, 20, 21, 22, 38, 47, 61, 62, 73, 74, 89, 139, 149, 152, 194, 195, 196, 197, 203, 265, 284, 325

Erro 128, 129, 130, 131, 135, 137, 138, 278

Escolas Rurais 76, 78, 79, 80, 81, 83, 85

Estado 4, 18, 19, 37, 38, 47, 50, 58, 62, 78, 86, 94, 107, 131, 146, 175, 181, 182, 184, 186, 187, 189, 190, 191, 195, 196, 204, 206, 207, 209, 211, 217, 218, 219, 228, 232, 233, 237, 239, 241, 244, 292, 294, 316, 321, 322, 323, 325

Estudo de caso 13, 264, 287

Experiencial 49, 51, 52, 54, 57, 70

Experiências clássicas de Piaget 89

F

Formação de professores 23, 24, 26, 27, 29, 31, 32, 34, 35, 37, 38, 39, 41, 42, 43, 44, 47, 48, 85, 110, 124, 127, 133, 139, 141, 146, 178, 188, 193, 195, 197, 199, 267, 325

Formação do sujeito 114, 124, 215, 216, 220, 266

G

Gramsci 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 191, 192

H

Hegemonia cultural 181, 184

História da educação 194, 195, 197, 203, 265, 315, 323

História das disciplinas de didática 194

I

Ideologia de gênero 205, 209, 212

Inclusão 19, 23, 24, 26, 27, 29, 31, 33, 34, 67, 68, 76, 79, 80, 92, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 266, 267, 284, 288

Inclusão digital 67, 68, 76, 80

Interdisciplinar 19, 178, 299, 300, 304, 306, 307, 310, 312, 313

Internacionalização da Educação Superior 13, 14, 18, 19, 20, 21

Investigação 14, 29, 33, 85, 86, 89, 95, 96, 108, 125, 135, 138, 155, 170, 193, 220, 250, 252, 254, 255, 257, 268, 286

J

Jogo 84, 91, 129, 167, 169, 172, 173, 174, 175, 177, 185, 190, 257, 265, 270

Joven 205

L

Lenguas extranjeras 225, 226, 229, 234

Letramento 37, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 215, 216, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 243, 325

Linguagem Matemática; 240

Lúdico 51, 52, 53, 167, 174, 177

M

Matemática 40, 93, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 137, 138, 148, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 197, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 299, 305, 306, 308, 310, 311, 312, 313, 314, 325

Mediações didático-pedagógicas 261, 262, 263

N

Normativas en USA 225

Nova Educação de Jovens e Adultos (NEJA) 239, 240, 241, 244

Novas tecnologias 43, 61, 67, 70, 72, 75, 95, 177, 178, 246, 258, 263, 265, 266, 267, 269, 270, 284, 286

O

Operações básicas 240, 246, 248, 249

Organizations 2, 225

P

Polo informático 261, 262, 263, 264, 265, 270, 271, 286

Profissionalização 110, 121, 124, 126, 325

R

Relato de experiências 13

S

Ser en el mundo 49

Séries iniciais 139, 143, 144

Social capital 1, 2

T

Tecnologia 13, 17, 18, 41, 46, 47, 62, 63, 65, 73, 78, 79, 84, 86, 87, 89, 94, 95, 107, 108, 153, 200, 216, 219, 250, 253, 258, 261, 265, 266, 267, 271, 282, 289, 294, 297, 299, 300, 312, 322

Tecnologia digital da informação e comunicação 289

Tecnologias de informação e comunicação 37, 47, 61, 76, 80, 265, 267, 270, 286

U

University policy 2

V

Virtual 62, 64, 72, 75, 151, 154, 259, 261, 262, 263, 267, 268, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 276, 277, 279, 280, 281, 282, 283, 284, 285, 288, 289, 290, 291, 294

Vivencia 49, 51

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Educação

enquanto fenômeno social:

Democracia e emancipação humana

2



Atena
Editora

Ano 2021

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

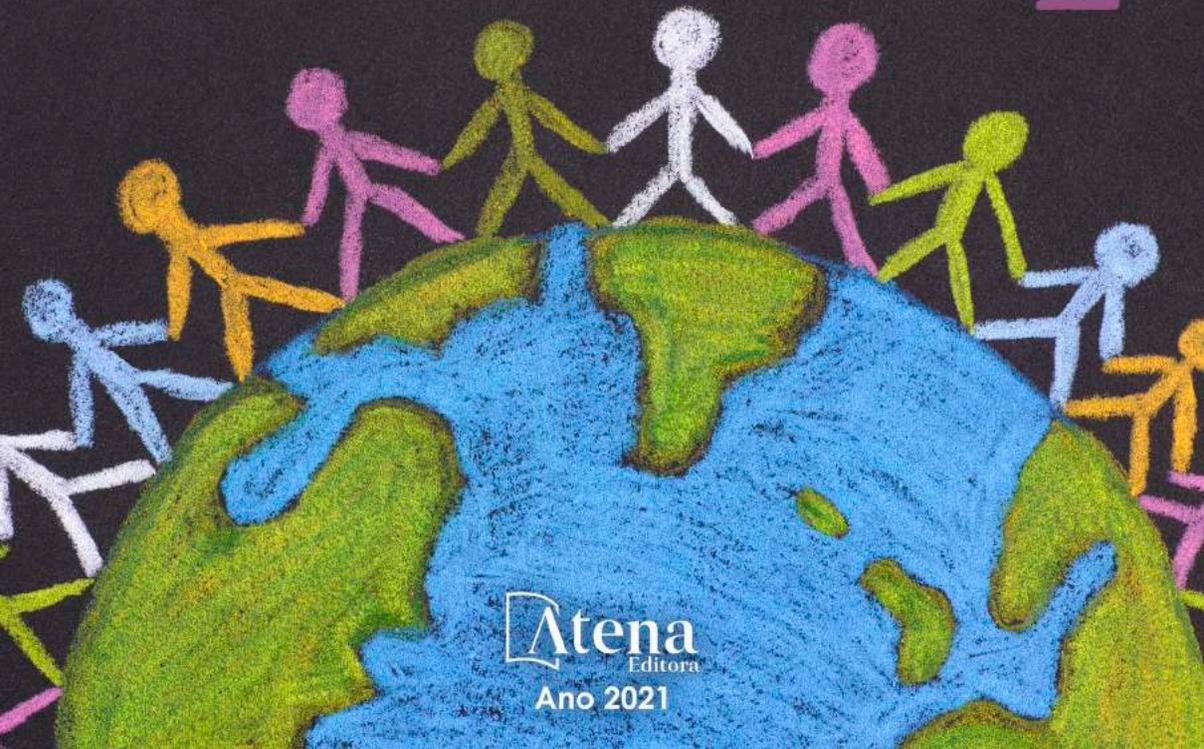
www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Educação

enquanto fenômeno social:

Democracia e emancipação humana

2




Atena
Editora
Ano 2021